

DF - Educação

Diretor de escola pede e PF algema

JORNAL DE BRASÍLIA
31 OUT 1989

Jorge Cardoso

Ao ser flagrado ontem por agentes da Polícia Federal reincidindo na cobrança da mensalidade escolar com preço acima do fixado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal, o diretor do Colégio Minas Gerais, José Pio de Abreu, exigiu que fosse algemado para só assim atender à convocação dos policiais de que fosse à PF prestar novos esclarecimentos. Depois de tentarem convencê-lo de que tal medida não seria necessária, os agentes puseram-lhe as algemas, no que Pio de Abreu ergueu os braços para o alto para exibir os pulsos presos.

O flagrante foi possível com a mesma artimanha usada pelos policiais da outra vez que prenderam José Pio de Abreu, no início deste mês. Informada por alguns pais que o colégio persistia na cobrança ilegal das mensalidades, a Polícia Federal resolveu fazer nova investigação. Os policiais esperaram que um pai pagasse o carnê para comparar o preço cobrado com o publicado no Diário Oficial do GDF.

Desconto

Desta vez, a escola estava concedendo um desconto para chegar ao índice oficial do Conselho. Como José Pio de Abreu respondeu evasivamente às indagações dos agentes da PF sobre o desconto, ele foi convocado para prestar esclarecimentos na Polícia. Nesse momento, o diretor afirmou que só deixaria a escola se fosse algemado. Por duas vezes os policiais tentaram convencê-lo de que não havia necessidade de tal for-



Abreu (D) esclareceu preços e foi liberado

malidade, pois ele não estava sendo preso e poderia ir em seu próprio carro. Pio insistiu nas algemas.

Ao chegar no Departamento da Polícia Federal, onde prestou depoimento e foi liberado no final da tarde, Abreu disse que não sabia o motivo pelo qual havia sido "preso", apesar de os agentes continuarem afirmando que ele estava ali apenas para prestar esclarecimentos. Ele explicou que a escola não está descumprindo a tabela do Conselho, já que o desconto concedido aos pais é justamente para manter os preços de acordo com o publicado, uma vez que não dava tempo de fazer novo carnê.

Desentendimento

A tranquilidade que Abreu demonstrou durante o período que aguardou, antes de depor, foi abandonada ao sair da Polícia. Ele deixou o prédio discutindo com o advogado Guimarães Neto e acabou

dispensando-o. O motivo da briga foi que o advogado não concordou com a atitude do diretor, ao solicitar que fosse algemado. O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, Jaime Zveiter, preferiu não analisar a decisão do colega, alegando que "Abreu deveria estar nervoso".

O bancário Júlio Neves, que estava pagando a mensalidade de seus dois filhos que cursam a pré-escola no Minas Gerais, confirmou que Abreu insistiu em só sair algemado e que, imediatamente, chamou um fotógrafo que estava presente. Ele não teme nenhuma represália da escola contra os filhos e nem contra si, apesar de o diretor ameaçar processar todas as pessoas "que o estão difamando". O depoimento de Abreu será anexado ao inquérito policial aberto contra ele por descumprimento à tabela oficial e à ordem de um funcionário público.